

22.04.2024

A greve dos professores da **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)** teve início nesta segunda-feira (22).

Por volta das 7h, a categoria se reuniu para um café da manhã e panfletagem na entrada do Campus Recife, na Cidade Universitária. Em seguida, os docentes realizaram um ato na reitoria da instituição, e entregaram ao reitor da **UFPE**, Alfredo Gomes, um documento sobre o direito de greve e práticas antissindicais, elaborado pelo Comando Local de Greve (CLG).

Segundo a Associação dos Docentes da

UFPE

(Adufepe), o momento oportunizou o debate sobre o orçamento da universidade e outras questões relacionadas.

As ações continuam à tarde com a reunião do comando de greve na sede do sindicato para definir os próximos passos da mobilização e eleger o delegado que participará do Comando Nacional de Greve.

Em nota, a assessoria de comunicação da universidade afirmou que reconhece a legitimidade das pautas e respeita a decisão democrática do sindicato. Leia a íntegra:

“A gestão da Universidade Federal de Pernambuco (**UFPE**) foi comunicada através do Ofício nº 118/2024, da Associação dos Docentes da

UFPE

(Adufepe), sobre a deflagração de greve, prevista para iniciar no dia 22/04/2024 (hoje). As pautas apresentadas são: recomposição salarial dos docentes, ativos e aposentados, e recomposição do financiamento das universidades.

A greve é um dispositivo previsto constitucionalmente que implica em direitos e deveres e a **UFPE**

reconhece a legitimidade das pautas e respeita a decisão democrática do sindicato e a autonomia de cada docente em aderir ao movimento grevista.

Nesse sentido, a gestão da **UFPE** coloca-se à disposição para o diálogo com o Comando Local de Greve e tão logo se inicie a mesa de negociação manterá as diretorias, chefias de departamentos e coordenações de núcleos informadas sobre os encaminhamentos.”

Greve geral dos funcionários federais da educação

Os professores da Universidade Federal de Pernambuco (**UFPE**) aderiram ao movimento de greve já deflagrado em outros Estados, após votação realizada na última quarta-feira (17).

A categoria exige reajuste salarial de 22,7%, seguindo a pauta nacional.

Com a greve, cerca de 40 mil estudantes ficarão sem aulas, já que cerca de 3 mil docentes estão em paralisação de suas atividades. A paralisação afetará 111 cursos de graduação da universidade.

[Link da matéria](#)